

# MICROSCOPIO

Luta a Inglaterra atualmente, não só por seus ideais de vida, mas também por sua própria existência. É guerra de vida ou de morte a em que se acha empenhada. Mas, apesar dos tremendos perigos por que tem passado, mantém-se a nação britânica heroicamente fiel a si mesma. Se é pela liberdade, pela preservação das mais altas prerrogativas da personalidade humana que está combatendo, não pode começar por anulá-las, sob pretexto de melhor as defender.

Clara demonstração disto é o caso Mosley, chefe dos fascistas ingleses, isto é, da quinta coluna que, segundo os planos de Hitler, devera conquistar a Inglaterra de dentro, enquanto ele o fizesse de fora. Processado, condenado e cumprida a pena imposta, pareceria natural continuasse ele detido, por motivo de segurança e em virtude dos latos poderes conferidos ao governo pelo estado de guerra. Mas, tendo adoecido o gorado Quisling britânico, não teve dúvidas o governo em libertá-lo.

Desencadeou-se, então, uma verdadeira tempestade popular, que, depois de bramir lá fora, veio ecoar na Camara dos Comuns. Interpelado, defendeu-se o governo tão cabalmente, que a moção de censura foi rejeitada por 327 votos contra 62. Não havia fundamento legal para continuar a clausura, disse o ministro do Interior. Não comportando o estado de saúde do paciente mais prolongada detenção, não poderia o governo assumir a responsabilidade do que lhe adviesse nesta hipótese. Nenhum compromisso tinha assumido o libertado quanto ao seu comportamento ulterior, mas ele seria novamente preso e processado, se voltasse a delinquir.

Isto é verdadeira democracia. Democracia em plena guerra e no meio dos mais graves perigos. Respeito à lei e ao direito, ainda em relação aos individuos que se propõem ostensivamente destruir a lei e aniquilar o direito.

Soberba Inglaterra! Como humildas e abates, com os teus exemplos, as mofinas republicas que, ainda em plena paz, não sabem viver sendo em regime de exceção!

RAUL PILLA

5-12-43